



Trabalho 807

DESTENSIONAMENTO DE EMOÇÕES E ANSIEDADES: O FAVORECIMENTO DO CONTATO INICIAL EM GRUPO TEREPEÚTICO NO CAPS ENFERMEIRA NORACI PEDROSA DE MACEIÓ – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Paula Cajaseiras de Carvalho¹
Mara Cristina Ribeiro²
Maria Paula Lima de Vilhena³
Jesse Layra da Silva Oliveira⁴
Priscila Silva Pontes⁵
Rebeca de Oliveira Lessa⁶

INTRODUÇÃO: Os CAPS são unidades de atendimento promotoras da saúde mental que oferecem a seus usuários um programa de cuidados, em regime ambulatorial, elaborado e executado por uma equipe multidisciplinar. Antes concebidos como alternativas terapêuticas ao modelo de atendimento centrado no hospital psiquiátrico, os Caps passam a ter, desde 2002, a função de desenvolver ações políticas com as instâncias e setores relacionados à saúde, setoriais e intersetoriais, visando à promoção da vida em comunidade e a autonomia de seus usuários^{1,2}. Desenvolver atividades de caráter humanista, de respeito à singularidade das pessoas, a seus direitos individuais (sujeito) e civis (cidadão), fornecer atendimento à população, com acompanhamento clínico e medidas de reinserção social pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis, fortalecimento dos laços familiares e comunitários, além de oferecer suporte à saúde mental na rede básica, fazem parte da missão dos caps. Com o aumento do número desses serviços e a criação de políticas de assistência ao portador de sofrimento mental voltadas para a atenção primária e secundária, o atendimento grupal passa a ser considerado um dos principais recursos terapêuticos³. A abordagem grupal constitui uma modalidade terapêutica de crescente difusão, especialmente no âmbito das instituições públicas ou universitárias de saúde. Muitas experiências psicoterápicas grupais são desenvolvidas envolvendo pacientes com diversos tipos de sofrimento, profissionais com formações distintas e instituições com perfis diferenciados⁴. Esses grupos são caracterizados pela postulação de objetivos realistas e específicos: por uma relativa homogeneidade entre seus participantes e por posturas mais ativas por parte de seu coordenador, por meio do oferecimento de conselhos, sugestões e apoio. Assim, caracterizam-se pela função de ajudar as pessoas a lidar com estresses relacionados a situações emocionais ou crises⁵.
OBJETIVOS: Relatar a experiência da participação de grupo terapêutico (GRUPO BOM DIA) no Caps Enfermeira Noraci Pedrosa, bem como descrever seus resultados.
DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Observação das alunas do PRÓ/PET SAÚDE UNCISAL, através de sua participação nos Grupos Bom Dia do Caps Enfermeira Noraci

1. Fonoaudióloga, Docente do curso de fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL.
2. Terapeuta Ocupacional, Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL.
3. Médica especialista em psiquiatria, preceptora no Caps Enfermeira Noraci Pedrosa.
4. Acadêmica do 3º ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL.
5. Acadêmica do 3º ano do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL.
6. Acadêmica do 3º ano do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. bekalessa@hotmail.com



Trabalho 807

Pedrosa, iniciadas em setembro de 2012, às quintas-feiras pela manhã, com grupos de aproximadamente 30 usuários. **RESULTADOS:** Em todos os grupos a dinâmica ofertada aos usuários é a mesma. Consiste no estímulo da fala através de perguntas sobre sua rotina ou no convite para que os usuários falem espontaneamente, sem a necessidade do questionamento do coordenador do grupo. Sua condução é determinante, já que muitos usuários só se sentem dispostos a falar se forem estimulados. Grupo após grupo os usuários vão conquistando confiança e independência, além de respeitarem a voz, a situação e o sofrimento do outro. Também ganham espaço para aconselhar, questionar e conviver. A necessidade de ter um acesso primário às atividades grupais faz do Grupo Bom Dia o primeiro contato com a socialização e, ao mesmo tempo, a individualidade de cada usuário, trazendo a exploração de emoções dos usuários. **CONCLUSÃO:** As oficinas em Saúde Mental podem ser consideradas terapêuticas quando possibilitarem aos usuários um lugar de fala, expressão e acolhimento. Além disso, avançam no caminho da reabilitação, pois exercem o papel de um dispositivo construtor do paradigma psicossocial². Estimular a fala do usuário dá aos técnicos a oportunidade de conhecer sua evolução, de entendê-lo, de perceber as razões de suas angústias, de seu comportamento. Cria um laço de comunicação, um laço de confiança e de respeito. A oportunidade de falar traz alívio, destensionamento, desabafo. A importância do Grupo Bom Dia é essa. É trazer o usuário para o momento, fazendo-o participar, oferecendo possibilidades e estimulando sua autonomia, sua capacidade de escolha, de decisão. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A necessidade de atualização das práticas da enfermagem no espaço dos novos serviços de saúde mental desenvolve ampla argumentação em torno da necessidade dos enfermeiros atentarem para a importância da abordagem grupal ser também por eles desenvolvida nos serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, como centros de atenção psicossocial (CAPS), núcleos de atenção psicossocial (NAPS), hospital-dia, entre outros. Em tais serviços, além de manter sua capacitação técnica específica, o enfermeiro deve desenvolver outras formas de abordagem adequadas às necessidades da clientela. Entre estas, destaca-se a necessidade de qualificação em abordagem e terapia grupal. Os novos serviços de saúde mental visam à humanização da assistência, criando condições para serem incluídas novas práticas respeitando as peculiaridades de cada profissional da equipe, abrindo a possibilidade da sensibilidade, e o respeito ao próximo. **DESCRITORES:** Grupos, Saúde Mental, Enfermagem. **EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.**

REFERÊNCIAS:

- 1- Cardoso C, Seminotti N. O grupo psicoterapêutico no Caps. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2006; 11(3):775-83.
- 2- Azevedo DM, Miranda FAN. Oficinas terapêuticas como instrumentos para recuperação Psicossocial. *Esc Anna Nery (impr.)*2011 abr -jun; 15 (2):339-45.
- 3- Souza AMA, Fraga MNO, Moraes LMP, Garcia MLP, Moura KDR, Almeida PC et al. Grupo terapêutico: sistematização da assistência de enfermagem em saúde mental. 2004 Dez [citado 2013 Maio 12]; 13(4): 625-32.
- 4- Guanaes C, Japur M. Fatores terapêuticos em um grupo de apoio para pacientes psiquiátricos ambulatoriais. *Rev Bras Psiquiatr*. 2001; 23(3):134-40.